

## / PALAVRA DO LEITOR

**Plano Diretor**

O novo Plano Diretor foi protocolado na Câmara de Porto Alegre na sexta-feira (12), em uma cerimônia que contou com a presença do prefeito Sebastião Melo (MDB) e do secretário de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus), Germano Bremm (Jornal do Comércio, 15/9/2025). Gostaria de saber quem são os integrantes da Comissão Especial do Plano Diretor e se foi ou será considerado o estudo realizado pelo Centro de Apoio de Habitação e Urbanismo do Ministério Público do Rio Grande do Sul sobre o tema. *(Anelise Haertel Grehs)*

**Plano Diretor II**

A Câmara de Vereadores de Porto Alegre não sabe determinar ainda a data em que será aprovado o novo Plano Diretor. Alguns vereadores alegam que o texto não deve ser votado neste ano por falta de tempo suficiente para debater as alterações. Falam em “receio de atropelar o debate”, mas as discussões já estão ocorrendo há bastante tempo. *(Ricardo Noble)*

**Gastronomia**

O Café & Prosa, localizado na floricultura Winge, em Porto Alegre, fechará após 14 anos, e o espaço será ocupado por uma franquia (JC, 12/9/2025). O Café & Prosa representa um local de afeto, ambiente acolhedor, com uma cozinha grande, ‘sabor e sensação de casa de vó’. O diferencial é exatamente a tradição que o empreendimento carrega ao longo de 14 anos. *(Claudia Martins)*

**Gastronomia II**

Por que todos os lugares em Porto Alegre têm obrigatoriamente que perder a essência? Não se consegue manter um espaço livre da exploração comercial, que descaracteriza os ambientes e destrói a história. *(Raíza Vieira Jasper)*

**Gastronomia III**

O Café & Prosa ajuda os animais. No cardápio há um café especial e um percentual do valor dele é destinado para a castração de animais de rua. *(Elaine Mock)*

**Gastronomia IV**

Aprecio exatamente o clima caseiro do Café & Prosa. A comida é ótima, tudo feito com bom gosto e o carinho de todos, como uma família. *(Carmen String)*

**Clarice Schwartzmann**

A assadora e professora de churrasco Clarice Schwartzmann morreu no sábado (13), em São Paulo, aos 60 anos (JC, 14/9/2025). Muito triste saber da morte de Clarice Schwartzmann, ela foi uma grande e inspiradora mulher. *(Karim Miskulin)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

**Educar exige cuidar da saúde mental**

Dário Schneider

No mês de setembro, campanhas, ações e olhares se voltam para a importância de cuidar da saúde mental. No cotidiano da educação, crianças, adolescentes e professores estão expostos a pressões que vão além da aprendizagem formal. Ansiedade, depressão e esgotamento emocional atravessam corredores, salas de aula e processos institucionais.

Na educação, os sinais de cuidados são muitos - vêm das pessoas, dos ambientes e das decisões. Esses sinais não são apenas indicadores externos, mas convites internos à escuta, à sensibilidade e à consciência. Eles ajudam a compreender os objetivos que nos movem e os horizontes que nos desafiam.

A educação é uma missão que exige preparo intelectual, mas também equilíbrio emocional. Não há aprendizado significativo em contextos de exaustão, medo ou indiferença. A aprendizagem só se sustenta quando alunos e educadores encontram apoio para lidar com seus limites. A saúde mental, nesse sentido, não deve ser vista como ausência de doença, mas como presença de condições que permitam resiliência, acolhimento e sentido.

A realidade mostra que espaços de escuta e de cuidado no ambiente escolar fazem a diferença. A pressão por resultados, somada à sobrecarga de professores e estudantes, muitas vezes ignora a fragilidade humana e os limites da educação. É preciso romper esse ciclo. Ambientes de aprendizagem de-

vem reconhecer a legitimidade do cansaço, acolher fragilidades e oferecer suporte concreto, não apenas discursos.

Formar cidadãos críticos e preparados para a vida passa, necessariamente, por promover uma cultura de cuidado. Isso significa políticas institucionais consistentes, programas de prevenção e, sobretudo, valorização da saúde mental como parte inseparável da formação integral. Educação não é apenas transmitir conteúdos: é construir esperança. E só haverá esperança real se professores e alunos puderem exercer sua missão em condições de equilíbrio.

Cuidar da saúde mental, portanto, não é um tema paralelo à escola. É parte constitutiva dela. É o solo onde germinam as sementes da nossa vocação, da nossa entrega e da nossa capacidade de transformar. Ensinar a pensar com excelência carrega o sentido e o significado da nossa vida e missão. E cuidar de quem ensina é também cuidar daquilo que ensinamos.

*Diretor Acadêmico do Colégio Anchieta e doutor em Educação*

A educação é uma missão que exige preparo intelectual e equilíbrio emocional

**Governança nas finanças ESG**

Edison Carlos Fernandes

Este ano marca o período de preparação das empresas para a adoção das normas internacionais de informações financeiras de sustentabilidade, conhecidas como IFRS S1 e S2, emitidas pelo International Sustainability Standards Board.

Trata-se de um tema que demanda o envolvimento direto da alta governança para integrar tais informações à gestão e garantir transparência, consistência e comparabilidade nos relatórios corporativos.

Resultado da convergência entre diversos modelos, as normas têm como principais objetivos a comparabilidade entre investimentos e compromissos de sustentabilidade e transparência dos seus impactos financeiros, evitando o “greenwashing” e o “greenwashing”.

Adverta-se que as IFRS não exigem a adoção de iniciativas, investimentos ou compromissos de sustentabilidade: tratam apenas do padrão de divulgação. Contudo, é certo que a necessidade de divulgar práticas ESG acaba por sensibilizar e induzir o comportamento da alta governança das empresas pelo assunto.

No Brasil e no mundo, o conteúdo ESG gera aca-

dêmicos e profissionais técnicos e especializados. Acontece que a sua observância requer decisões estratégicas, tomadas ao redor das mesas dos conselhos de administração. Certamente, as empresas se servirão da consultoria de especialistas, mas haverá demandas diretas para os administradores.

Em relação às informações climáticas, estão previstas, por exemplo, no IFRS S2 a divulgação de quais níveis de governança se envolvem com a emergência climática, quais riscos têm impactos financeiros e quais os valores relacionados a objetivos e metas climáticas. Essas informações consideram as atividades próprias da empresa (escopos 1 e 2) e da sua cadeia comercial (escopo 3).

A conduta climática reavalia o modelo de negócio, incluindo a localização da fábrica e tecnologia industrial, a matriz energética e qualidade de insumos e matéria-prima, negociação e escolha de fornecedores, contratação de recursos humanos, atendimento a clientes e à comunidade.

Além disso, assim como as contábeis, as informações financeiras de sustentabilidade exigem controles internos adequados e opinião de auditoria externa.

Ao que parece, as “externalidades” deixaram de ser assunto de nicho especializado e entraram definitivamente no planejamento financeiro e estratégico das empresas. Assunto que foi colocado diretamente sobre a mesa dos conselhos de administração.

*Advogado e coordenador do MBA Relatórios Financeiros de Sustentabilidade da Trevisan Escola de Negócios*